

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Léa Maria Resende de Souza

MOTIVAÇÃO PARA OS ESTUDOS E CONTINUIDADE DOS ESTUDOS
NO PROGRAMA ACELERAR PARA VENCER

Belo Horizonte

2012

Léa Maria Resende de Souza

MOTIVAÇÃO PARA OS ESTUDOS E CONTINUIDADE DOS ESTUDOS
NO PROGRAMA ACELERAR PARA VENCER

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Dr. Paulo Henrique de Queirós Nogueira

Belo Horizonte

2012

Léa Maria Resende de Souza

MOTIVAÇÃO PARA OS ESTUDOS E CONTINUIDADE DOS ESTUDOS
NO PROGRAMA ACELERAR PARA VENCER

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e Cultura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador : Dr. Paulo Henrique de Queirós Nogueira

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira - Faculdade de Educação da UFMG

Carla Valéria Vieira Linhares Maia – Faculdade de Educação da UFMG

**“Quem somos nós, quem é cada um de nós,
senão uma combinatória de experiências, de informações,
de leituras, de imaginações?”**

**Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca,
um inventário de objetos, uma amostragem de estilos,
onde tudo pode ser continuamente remexido e
reordenado de todas as maneiras possíveis.”**

Ítalo Calvino

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar o porquê da infrequência escolar e a desmotivação para os estudos no PAV-Programa Acelerar para Vencer- do Ensino Fundamental, que já vem sendo identificado como uma situação-problema na realidade da Escola Municipal Conceição Lima Guimarães interferindo significativamente em seu cotidiano escolar. Para tanto fez-se necessário identificar os motivos da falta de assiduidade escolar a partir da perspectiva do jovem estudante; compreender qual a significação que a escola assume na vida dos jovens e apontar possibilidades de intervenção na prática escolar que minimizem essa infrequência e desmotivação dos alunos do PAV da referida escola. A partir do levantamento, através de pesquisa realizada com esses alunos acerca do assunto, percebeu-se, então, a necessidade de se conhecer um pouco mais sobre os estudantes desse ciclo.

Os resultados desta pesquisa proporcionam, aos professores e ao pedagógico, uma reflexão sobre as abordagens metodológicas utilizadas nesse projeto, assim como uma análise sobre a realidade de cada aluno. Também oferece condições para que o professor selecione estas abordagens de forma que o trabalho se torne mais produtivo, minimizando, assim, os problemas indisciplinares e a falta de interesse por parte dos alunos, o que vêm dificultando a atuação do docente em sala de aula. Além disso, possibilita ao professor refletir melhor sobre seu papel como coordenador e motivador da aprendizagem no ambiente escolar, para que esta ocorra num clima de participação e harmonia, propondo também estratégias que possam auxiliá-lo no desenvolvimento das ações docentes.

Palavras-chave: infrequência escolar, juventude, desmotivação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Contextualização	8
1.2 Justificativa	10
2 PROBLEMATIZAÇÃO	13
2.1 Descrição da turma	15
2.2 Mas quem são esses jovens?	16
3 DESCRREVENDO A AÇÃO	18
3.1 Metodologia	18
3.2 Planejamento inicial	18
3.3 Plano de Ação	20
4 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	28

1. INTRODUÇÃO

Quando do início do curso, chamou-me a atenção a questão da sexualidade entre os adolescentes. Porém, aprofundando nos meus estudos, exercitando a observação e graças às disciplinas que tive no decorrer do curso, fui voltando o meu olhar para o desinteresse dos alunos do Programa Acelerar para Vencer/PAV, pois percebia esse aspecto como preocupante para a boa organização da escola. Senti-me na obrigação de investigar por que isso estava acontecendo, mudando de rumo o meu objeto de estudo.

Fazer com que esses alunos tenham motivação pelos estudos é um desafio muito grande. Geralmente alunos de PAV são adolescentes que não conseguiram, no tempo regular, aprender os conteúdos necessários para a sua aprovação, ou seja, estão em defasagem entre suas idades e o ano que deveriam estar cursando tendo, portanto, desde cedo, sua escolarização marcada pelo “fracasso”.

A maioria dos professores tem dificuldades para atrair a atenção dos alunos, pois nem sempre os conteúdos são interessantes, por serem muitos e pouco tempo para repassá-los.

O grande problema que aflige aqueles que trabalham com o PAV é realmente a desmotivação, a falta de interesse, principalmente em diversificar suas aulas. O que eu mais senti dificuldade foi dialogar com os professores desse ciclo, é que eles não aceitavam muito a necessidade de mudança. Sempre ouvia dos alunos que as aulas eram muito chatas e sem atrativos. Quando os professores eram questionados em relação a isso, simplesmente falavam que as aulas eram muito curtas e que tinham um cronograma a seguir; sendo assim, as aulas lúdicas eram raríssimas.

A nossa intenção, portanto, ao desenvolver esse projeto de intervenção foi conhecer melhor os alunos de forma que se sensibilizassem com a escola e a suas orientações para o melhor andamento da sala de aula, diminuindo, dessa forma, a indisciplina dos mesmos em sala de aula para que o clima escolar se tornasse mais acolhedor para os mesmos.

Nossa intenção, portanto, era melhorar a autoestima dos alunos e, conseqüentemente, seu rendimento escolar a fim de que o PAV sirva efetivamente para avançar a escolaridade que necessitam para vencer na vida.

1.1 Contextualização

Este trabalho foi realizado na Escola Municipal Conceição Lima Guimarães, situada no bairro Residencial Gualter Monteiro, Rua 11, número 45. Criada pela Lei Nº 2010 de 22/10/94, recebe crianças para o Ensino Infantil e Fundamental. Funciona em prédio próprio, mas carece de algumas reformas e ampliações, como sala de vídeo, auditório, cobertura da quadra de esportes e até mesmo uma brinquedoteca. Os recursos didático- pedagógicos, como coleções variadas de literatura, livros de pesquisas, livros didáticos que a escola dispõe atendem às necessidades básicas. Sempre que possível, a escola adquire novos recursos. A Instituição funciona em dois turnos (manhã e tarde) com 12 turmas.

A escola possui: 01 (uma) sala de Direção/Vice Direção, 1 (uma) da Coordenação Pedagógica, 01 (uma) secretaria, 01 (um) hall de entrada, 03 (três) banheiro dos funcionários, 01 (uma) sala onde funcionam a sala dos professores, 01 (uma) biblioteca, 1 (um) laboratório com Mesas Educacionais para a Educação Infantil, 01 (um) laboratório de informática ligado à internet, 01 (uma) sala de reforço, 07 (oito) salas de aula, 02 (dois) banheiros contendo 05 masculinos e 04 femininos, 01 (um) refeitório, 01 (um) depósito de alimentos, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) quadra de esportes (descoberta), 01 (uma) sala para Arte na Escola, 01 (um) depósito de material de limpeza e 01 (uma) horta escolar.

Há também uma área bem ampla, com aproximadamente 800 m² com uma área construída de 572,00 m. Em outra área se encontra o parquinho, que atende à Ed. Infantil e ao 1º Ano do Ensino Fundamental. Conta, ainda, com um amplo pátio ao ar livre, onde alunos fazem outras atividades e um corredor dando acesso às salas de aula, onde são expostas atividades feitas pelos alunos.

A escola está situada no começo da estrada que dá acesso ao bairro Plataforma, em Congonhas-MG. Em seu entorno, há várias casas onde moram alunos do educandário, uma estação de água - COPASA, e perto está sendo construído um prédio, onde funcionará uma creche escolar para atender crianças de 0 a 3 anos da comunidade.

Não há área de lazer para os jovens; a comunidade conta com a Associação de Bairro Nossa Senhora Aparecida, na qual são realizados vários projetos comunitários, atendendo às pessoas da 3ª idade e aos jovens.

Os nossos jovens gostam muito de participar de atividades na escola, principalmente se as mesmas forem na quadra. O maior sonho deles é de ter uma quadra coberta à sua disposição.

A comunidade, ainda conta com a Igreja Santa Luzia para fazer suas orações e eventos religiosos. A catequese administrada pela referida igreja é realizada nas dependências da escola.

A escola conta com um quadro de funcionários formado por : 7 cantineiras(sendo 2 para a parte da manhã, 2 para a parte da tarde e 1 que fica entre a parte da tarde e noite, dando suporte ao ensino noturno), um pedagogo, uma diretora, uma vice-diretora, 24 professores. Destes 8,33% têm magistério, 37,5% têm curso superior em Pedagogia e 54,17% têm pós-graduação lato sensu. A instituição conta também com 2 auxiliares de serviços, 1 zelador e 1 laboratorista de informática. As 3 faxineiras e os dois vigias que trabalham na escola são de empresas terceirizadas.

A comunidade escolar é sempre convidada a participar de nossos eventos que não se limitam apenas a datas comemorativas. Estamos cientes que a função da escola perpassa o espaço escola. Isto é reforçado pelo Projeto Político Pedagógico -PPP- cuja participação de toda a comunidade escolar é de extrema importância, pois sabemos que as práticas do cuidar e educar se fazem necessárias. Práticas essas que se encontram tão intrinsecamente ligadas a uma ação pedagógica, que visam justamente a uma melhor socialização da criança com o seu entorno; por isso, o cuidar e o educar é uma constância que se deve trabalhar sempre no cotidiano escolar.

A escola recebe a visita constante de um representante de livraria, que expõe seus livros didáticos e trabalhos pedagógicos em EVA, o que muito enriquece o acervo pedagógico das professoras.

São desenvolvidas, no decorrer do ano letivo, várias ações coletivas com a participação dos alunos e funcionários da escola, tais como: Grêmios, Vale Juventude, Projeto Meio Ambiente. Há, também, parcerias com empresas da região que se dispõem a receber visitas da escola, atitude que nos auxilia a ajudar nossos educandos a criarem uma perspectiva de vida, afastando-os de situações que possam amputar seus sonhos de um dia poder trabalhar em uma empresa de renome. Essa atitude fomenta em nossos alunos a ideia de crescer com ética e cidadania, para serem co-responsáveis com o crescimento da região e consequentemente melhorar o entorno no qual se encontram inseridos.

A escola também conta com a parceria do Posto de Saúde Dom Oscar, o qual está sempre envolvido com projetos realizados na escola e desenvolve, juntamente à Prefeitura Municipal de Congonhas o projeto Saúde Bucal com os nossos alunos.

A escola possui atualmente, 165 alunos, sendo 75 no primeiro turno (do 6º ao 9º ano e PAV) e 90 no segundo turno (Educação Infantil ao 5º ano).

A clientela atendida origina-se do próprio bairro e de bairros próximos à escola. São alunos de um nível sócio-econômico baixo, filhos de pais subempregados ou desempregados. Alguns trabalham na Prefeitura de Congonhas ou nas mineradoras ao redor da cidade.

1.2 Justificativa

Diante dos resultados dos rendimentos escolares e faltas apuradas nos diários dos professores do PAV, senti a necessidade, como gestora e educadora que sou, de fazer intervenção junto aos alunos, criando um plano de ação para descobrir e procurar a possível solução da causa da infrequência e a falta de interesse dos mesmos pelos estudos. Com isso torna-se necessário melhorar a sua autoestima, ajudando-os a tirar a imagem negativa que têm de si mesmos, melhorando o seu rendimento escolar e desenvolvendo visões mais positivas a respeito das próprias possibilidades.

Conclui-se também, que o “bom desempenho” escolar no PAV pode estar vinculado a aprendizagens construídas a partir de novas relações que os alunos estabelecem com o saber e com o mundo escolar.

Segundo a entrevista de Ms. Maria Teresa Antunes Albergaria (2012), Profa. Assistente IV do LAPIP - Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial em Psicologia Escolar e Educacional, da UFSJ - Universidade Federal de São João del Rei. Membro da Comissão de Psicologia e Educação do CRP 04-MG, nas décadas de 80 e 90” um dos focos de discussão da educação passou a ser o fracasso escolar, que nesse contexto era traduzido pelos índices de repetência e evasão”. De acordo com dados do Inep/MEC 1995, o índice de repetência chegou a 67% dos alunos matriculados nos oito anos do ensino fundamental do país, o que chamou a atenção das autoridades governamentais e culminou na implantação de vários programas de aceleração da aprendizagem.

Entre esses programas, encontra-se o Programa de Aceleração da Aprendizagem, 1997, que consiste numa organização curricular com objetivo de regularizar o fluxo escolar dos alunos com distorção idade/ano, que ainda permanecem no Ensino Fundamental mesmo já tendo idade para tê-lo concluído. Essa iniciativa ajuda no avanço da aprendizagem e representa economia dos recursos públicos, eliminando o custo com alunos que ficam por muito tempo no mesmo ano. (ALBERGARIA, 2012)

Esse projeto possibilitou que diversas iniciativas surgissem em todo o país. Em Minas Gerais, o Projeto Acelerar para Vencer/PAV é um programa que foi estruturado recentemente, sendo implantado em 2008 no norte de Minas Gerais, Vale do Jequitinhonha, do Mucuri e do Rio Doce, onde as taxas de distorção idade-ano de escolaridade eram maiores. Posteriormente, estendeu-se por toda a região mineira. Esse projeto está amparado legalmente pela lei nº 9394/1996, alínea B, inciso V do Artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB - e pela Resolução SEE nº 1033 de 17/01/2008. (ALBERGARIA, 2012)

De acordo com seu documento base, o PAV tem como objetivo geral melhorar o desempenho escolar dos alunos e reduzir, progressivamente, a taxa de distorção idade/ano de escolaridade e como objetivos específicos: oferecer alternativa pedagógica com metodologia diferenciada, elevar a autoestima do aluno, otimizar a alfabetização e o letramento, promover a capacitação inicial e formação em serviço, possibilitar o avanço escolar e promover uma cultura baseada no sucesso do aluno. (ALBERGARIA, 2012)

O projeto apresenta resultados satisfatórios em termos de avanço de escolaridade, entretanto os Projetos de Aceleração, inclusive o PAV, não foram capazes de resolver o problema do fracasso escolar. Até agora não se promoveu um debate que aprofundasse a questão das influências que interferem nesse fracasso, o que possibilitaria atingir a estrutura do problema. O PAV, diferentemente de sua proposta inicial, acabou por se tornar um espaço de exclusão dentro das escolas, percebida pelos próprios alunos que usufruem do projeto. (ALBERGARIA, 2012)

As queixas mais frequentes relacionadas ao PAV são a discriminação e exclusão pelas outras turmas, baixo rendimento, desinteresse, dificuldades de relacionamentos entre os alunos e com os professores, demora na distribuição do material didático. Existe também a dificuldade em envolver a família desses alunos no processo ensino-aprendizagem. Outro problema verificado é o fato de que, ao concluírem o ensino fundamental, geralmente, os alunos não se encontram preparados para o Ensino Médio, caindo na mesma situação de repetência ou desistindo de prosseguir nos estudos. (ALBERGARIA, 2012)

O que se observa é que as classes de aceleração são um espaço onde as diferenças individuais são mais visivelmente percebidas, principalmente no que se refere à maneira como cada um se relaciona com a aprendizagem. Um passo importante para que esse programa funcione de forma efetiva é dar importância à experiência de vida que esses alunos possuem, adequando os conteúdos e os métodos à sua realidade e não incorrendo no erro de julgar que o problema esteja neles e não nas condições de aprendizagem que lhe são oferecidas. É preciso

também investir na preparação dos professores e da própria escola em geral para que acreditem na capacidade e contribuam para o desenvolvimento das potencialidades desses alunos. (ALBERGARIA, 2012)

O município de Congonhas-MG adotou o “Projeto de Aceleração de Aprendizagem “Acelerar para Vencer”- PAV, em 17/01/2008, Res. SEE/MG n° 1033 e parecer COMEC n° 001 de 09/12/2009, publicado no site da Prefeitura Municipal de Congonhas-MG aos 23/12/2009.

Segundo Vega e Silva (2008, p. 1), podemos dizer que:

O programa de Aceleração de Aprendizagem se propõe a oferecer, aos alunos com dificuldades de êxito escolar, um ambiente rico e acolhedor no qual possam aprender a se organizarem e considerar o estudo e a escola com seriedade e alegria, acreditando em si mesmos, tendo autoconfiança, prontos a se auto superarem, sentindo o prazer do sucesso. Propõe, portanto, a trajetória dos alunos em situação de defasagem, possibilitando-lhes avanços reais, reintegrando-os no percurso regular normal.

O município de Congonhas, portanto, busca, através de projetos de aceleração de aprendizagem, resolver o velho problema de defasagem idade/ano de escolarização em sua rede pública.

Mas o que se percebe é que é necessário intervir para garantir que o programa melhore a aprendizagem desses jovens no interior da escola.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Segundo Bini e Pabis, podemos dizer que:

Ser professor ou professora nos dias de hoje é um trabalho que está se tornando cada vez mais difícil e estressante, principalmente quando se trata de trabalhar com adolescentes. A adolescência é uma fase da vida em que mudanças, tanto físicas quanto psicológicas, estão acontecendo de forma acentuada. As mudanças pelas quais estão passando são expressas através da falta de interesse pelos assuntos abordados, bem como por meio de problemas de relacionamento com colegas e com o próprio professor. Estas questões acentuadas em sala de aula, cada vez mais, contribuem para que o professor perca a autoridade. Diante disto, precisa impor regras que os alunos não aceitam, porque se consideram auto-suficientes para decidir o que devem ou não fazer. (2008, p. 2)

Diante de alunos com hipótese de fracasso, os professores sentem-se mais desmotivados. Porém, os alunos do PAV do Ensino Fundamental precisam de mais motivação do que os outros, pois são adolescentes já com uma idade um pouco acima dos demais, passando por várias transformações psicológicas. Ao mesmo tempo em que precisam estudar, sentem necessidade da diversão, acham que ficar em uma sala de aula 4 horas é muito cansativo e sem atrativos.

A questão é como fazer para que esta estatística possa mudar? Como incentivar esses adolescentes que precisam, em pouco tempo, aprender conteúdos que não deram conta de vencer e que precisam para a sua aceleração? Assim de acordo com Bini e Pabis (2008, p. 2),

Nós educadores sabemos que é preciso oportunizar um ambiente democrático e propício ao desenvolvimento harmonioso dos alunos, objetivando a participação e a responsabilidade de cada um nesse ambiente, pois quando o mesmo é agradável, a aprendizagem ocorre com mais facilidade e torna-se prazerosa. Mas, para que isto aconteça, é necessário que o professor reflita e analise as formas com que está desenvolvendo seus trabalhos, se estão condizentes com a realidade dos alunos, se esta é a melhor forma de desenvolvê-los para que os resultados sejam positivos. Sabemos que, como professores, precisamos investir cada vez mais em conhecimentos e práticas diferenciadas, pois a realidade está mudando a cada dia, os alunos de hoje estão em contato constante com o desenvolvimento tecnológico e a cada dia recebendo informações em excesso, isto faz com que percebam mais rapidamente a falta de conhecimento do professor sobre assuntos abordados em aula. Quando isto acontece, o aluno acaba tomando certas atitudes que não condizem com a realidade da sala de aula, e o trabalho do professor então se torna desvalorizado. Isto leva os professores a concluírem que os alunos não gostam de estudar, não vêm importância nos estudos para seu futuro ou não gostam de sua disciplina.

Os professores, de modo geral, queixam-se da falta de participação e interesse pelas aulas, ausência no cumprimento das tarefas, conversas entre colegas, passeio pela sala durante as aulas, ignorando a presença do professor, o qual acaba tomando atitudes nem sempre

aceitas pelos alunos. Quando é exigido destes últimos trabalhos ou tarefas a serem feitos em casa dizem não saber ou que não tiveram tempo para realizá-los.

Os alunos, de modo geral, estão cada vez mais desestimulados, sem muita vontade de estudar. Quando ainda pequenos são mais dóceis e obedientes e os professores conseguem que eles se interessem pelas aulas, pois querendo ou não, os profissionais que lidam com esses anos são mais maternos e sonhadores. Os trabalhos desenvolvidos em sala de aula têm mais proveito e aprendizagem, num clima mais participativo, divertido e amoroso. Os professores têm como, por serem um só para todas as disciplinas, trabalhar com essas crianças a verdadeira cidadania para exercer seu papel com responsabilidade e respeito numa sociedade mais digna.

Agora em se tratando de adolescentes, torna-se um pouco complicado, visto que são vários professores, e os mesmos não têm mais aquele contato mais próximo, uma vez que os conteúdos são muitos para serem repassados em tão pouco tempo e as cobranças são maiores.

De acordo com Bini e Pebis (2008, p. 3),

Motivar para a aprendizagem escolar é uma tarefa nada fácil, pois se percebe que os alunos não encontram razões para aprender. Se o aluno não encontra significado no trabalho que tem a realizar, se não vê perspectiva futura nesta aprendizagem, provavelmente não terá interesse em aprender. Para que estes problemas não se tornem um caos, o professor precisa analisar cada caso e aprender a olhar de forma diferente, procurando entender quais as causas que levam os alunos a agirem dessa forma e o que é possível fazer para que esta realidade reverta em benefícios positivos.

Cada professor tem seu perfil e formas diferentes de pensar sobre determinados problemas, pois as interpretações divergem dependendo da visão de cada um. Alguns encontram problemas num certo acontecimento, enquanto outros nem conseguem perceber como problema e sim como um fato acontecido sem conseqüência alguma. Por estar em contato direto com o pedagógico e conversando sempre com os professores, percebi estes diferentes olhares, como quando, por exemplo, um professor traz até a mim um determinado fato e, ao interrogar outro professor que trabalha com a mesma turma, afirma que nunca teve esse tipo de dificuldade em seu trabalho. Nesta situação, o que se percebe é que a paciência e a tolerância andam muito longe de alguns professores e estas qualidades são essenciais para que consigam desempenhar bem suas funções.

Os professores podem ajudar seus alunos a se interessarem pelas aulas, mas têm que levar em consideração a falta de material adequado, apoio da família e ausência de

perspectiva para o futuro, pois o aluno está incluído num contexto que pode influenciar positiva ou negativamente o seu aprendizado.

Uma coisa que deve ficar clara é que os tempos mudaram e os desafios do professor aumentaram. Como conseguir atrair o interesse dos alunos pelas aulas com tantas coisas, aparentemente, mais agradáveis para se fazer: jogar vídeo game, acessar a internet, ouvir MP3, MP4, conversar ao celular...? A escola precisa encontrar formas de tornar o aprendizado mais natural, reestruturando seu espaço físico, a grade curricular e a abordagem de ensino, por exemplo. Imposição de respeito não leva ao interesse. Este último deve ser construído e de forma mútua.

Observa-se que esses adolescentes pensam que só é preciso ir à escola para ter a presença, e que automaticamente já estão aprovados, sem ter o compromisso de estudar. Vão à escola para conversar, brincar na quadra, rever os amigos. Acham as aulas sem novidades, dizendo que todos os dias é a mesma coisa, que para eles tanto faz vir à aula ou ficar em casa. Não se importam se estão perdendo nota ou se vão obter sucesso. Isso é preocupante.

Assim, organizar o ambiente escolar para o prazer da aprendizagem é o princípio da escola. Para tanto, é preciso que o estabelecimento de ensino seja um ambiente com valores, estratégias, metodologias e objetivos de ação continuamente focados na aprendizagem. Isto é, que o ambiente escolar permita que os alunos observem e reflitam sobre todas as vivências ocorridas e seus significados, de forma a converter essa experiência em situações de aprendizagens positivas.

2.1 Descrição da turma

Partindo do problema diagnosticado na E. M. Conceição Lima Guimarães”, na turma do PAV II e analisando esses fatos acima descritos, desenvolvi um plano de ação voltado a esses jovens, não a cada um em específico, mas sim num todo, envolvendo, também, professores e funcionários em geral. O que mais chamou atenção nas entrevistas feitas com os alunos a respeito de seus desejos, foi o fato de almejarem aulas mais dinâmicas, com recursos tecnológicos, ou seja, aulas mais visuais, em ambientes mais atrativos. Dessa forma, a limpeza dos espaços, a melhoria das condições das paredes para a exposição de cartazes e trabalhos escolares, aulas apresentadas com projetores de alta resolução, aulas mais práticas ao ar livre, quando isso permitir, boa luminosidade, carteiras escolares mais confortáveis podem contribuir para o bom desenvolvimento das aulas. Isto pode gerar harmonia entre os

envolvidos e até mesmo tentar amenizar as barreiras que ainda se encontram entre professores e alunos.

Esse plano de ação contará com medidas mais imediatas como a aquisição do Data Show e outras que demandam a busca de parcerias, como a reforma das salas de aula. Mas há outras que dependem do envolvimento dos professores como o incentivo aos alunos a desenvolver os seus trabalhos escolares para colocá-los em exposição, por exemplo. Outras medidas deverão ser adotadas como manter o ambiente mais limpo, adquirir mais materiais lúdicos, organizar palestras de interesse dos alunos, ter momentos de reflexão com filmes e incentivar os professores a explorarem mais materiais práticos, em que os mesmos poderão envolver mais os alunos e motivá-los a participarem mais dessas atividades.

É certo que há algumas ações que não dependerão só do corpo administrativo da escola como, por exemplo, a reforma da salas ou até da escola, mobiliário adequado, uma quadra de esportes com boa infra-estrutura, onde poderão ser realizadas várias atividades lúdicas com os referidos alunos, os quais cobram tais mudanças. Algumas já estão previstas para o início de 2012, uma vez que já foram requisitadas na Secretaria Municipal de Educação.

De acordo com o Editorial da Revista Gestão em Rede,

Conhecimentos, habilidades e atitudes são assim desenvolvidos, de modo a levar o aluno a “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a conviver” e “aprender a ser”, conforme ações consideradas pela UNESCO como pilares da educação. Em um ambiente como esse, os alunos podem desenvolver competências pessoais que lhes possibilitem vidas mais plenas, em contínuo desenvolvimento. Sabe-se que não são apenas as experiências em sala de aula, mas o ambiente escolar como um todo estimula as condições que condicionam novas aprendizagens. (2009, p. 3)

O objetivo, portanto, é por em prática as metas do meu plano de ação e, logo após, aplicar algumas entrevistas aleatórias, para avaliar quais foram os resultados obtidos. Sabendo que não será possível realizar todas, por não depender só da escola, tentarei realizar as metas almejadas a partir da segunda semana de agosto de 2011.

2.2. Mas quem são esses jovens?

São alunos que apresentam distorção entre idade e o ano de escolaridade que cursam. Tal projeto tem por objetivo diminuir a evasão e o número de alunos com defasagem escolar,

intervindo nas condições da escola e propondo aos alunos um conjunto de atividades capaz de melhorar o interesse deles pelas aulas e pela escola. Com isso, pretendo encontrar uma forma desses alunos terem condições de acertar os passos, esperança de um futuro melhor e também oportunidade de disputar, com o mesmo nível de igualdade em relação a outros alunos de outras instituições, concursos, vestibulares, vagas de empregos, etc.

As informações descritas abaixo resultam de uma pesquisa feita a partir de conversa com os alunos e questionários sócio-culturais, aplicados no mês de maio para fins deste trabalho. Responderam ao questionário um total de 07 alunos, sendo 05 homens e duas mulheres.

Os locais de lazer e sociabilidade freqüentados pelos jovens estudantes na escola são: o pátio, espaço preferido dos jovens estudantes durante o recreio; o refeitório, onde fazem suas refeições; a quadra, para jogar futebol; a sala de informática e o banheiro feminino(no caso das mulheres). A maioria deles anda o tempo todo durante recreio; outros ficam assentados no murinho do corredor ou nos arredores da quadra.

Os locais de encontros dos jovens no bairro se restringem às ruas, igreja, casa de colegas e parentes, praça localizada em um bairro próximo e à escola.

Os alunos também participam de várias atividades e eventos no âmbito escolar, como: gincanas, torneios, feiras, exposições, excursões, passeatas, envolvimento em projetos escolares, festas religiosas na igreja da comunidade e eventos sociais, como: festas de aniversário e shows nos arredores e centro da cidade.

Apesar de todos os problemas sociais, econômicos e familiares que afetam os lares de nossos alunos, o trabalho desenvolvido pela escola apresenta uma proposta de elevação de sua autoestima e é voltado também para a busca da melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

Alguns dos problemas que identifiquei, através de observação, como relevantes na escola foram: a indisciplina, a falta de interesse pelos estudos, a infrequencia e a sexualidade aflorada, que ainda são pontos fortes a serem amenizados.

A maioria dos alunos já estão passando por transformações corporais bem visíveis, com isso a rebeldia aumenta, os interesses mudam de rumo, o gosto pelos estudos vai só diminuindo. Começa a fase do namoro e da paquera. As meninas desenvolvem mais rápido do que os meninos e começam a querer valorizar mais o corpo, com roupas curtas e apertadas, maquiagens e etc. O vocabulário se multiplica em gírias e palavras inadequadas, havendo às vezes dificuldades de se relacionarem entre si, fazendo-se necessário intervenções por parte

dos professores e direção. A escola, para tentar amenizar certas situações, procura desenvolver algumas ações, tais com: rodas de conversas, palestras, gincanas, atividades em sala de aula com temas sobre os problemas detectados, projetos e se for preciso, busca a ajuda de profissionais especializados.

3 DESCRREVENDO A AÇÃO

3.1 Metodologia

Partindo do problema diagnosticado na escola em questão e analisando os alunos do PAV-Programa Acelerar para Vencer -nos anos finais, desenvolvi um plano de ação voltado a esses jovens, envolvendo, também, professores e funcionários em geral. O que mais ressaltou nas entrevistas realizadas até a presente data, foram as aulas mais dinâmicas com recursos tecnológicos, ou seja, aulas mais visuais, em ambientes mais chamativos; como: colocar em exposição os trabalhos escolares feitos por eles, aulas apresentadas com Data show adquirido pela escola, aulas mais práticas ao ar livre, quando isso permitir, palestras de interesse dos alunos, dinâmicas próprias para a idade, oficinas, trabalhar a alta estima deles, adquirir materiais lúdicos e de lazer, ter momentos de reflexão com filmes e incentivar os professores a explorarem mais materiais práticos, onde os mesmos poderão envolver mais os alunos e motivá-los a participarem mais dessas atividades.

Após desenvolvimento do meu plano de ação, fiz uma entrevista avaliativa com os alunos, para saber se obtive resultados significativos em minha pesquisa.

A pesquisa foi realizada com jovens na faixa etária de 15 a 18 anos, através de questionários distribuídos. Cada um, respondeu isoladamente às questões, em locais diferentes, sem influência de terceiros.

A pesquisa ajudou a traçar um perfil global dos alunos desta sala quanto às características tais como idade, sexo, defasagem ano escolaridade/idade, dentre outros. Para tanto, utilizou-se um questionário individual para saber mais sobre a vida de cada um dos alunos que frequentaram esta classe, constituindo-se um rico material para análise dos adolescentes que a compunham. A análise possibilita um conhecimento das situações concretas de vida que conduziram esses adolescentes a uma classe voltada para alunos com defasagem ano escolaridade/idade, ou seja, que não conseguiram escolarizar-se no período oficialmente esperado.

3.2 Planejamento Inicial

A ação a ser realizada na escola é sobre a frequência e o interesse pelos estudos dos alunos do PAV da E. M. “Conceição Lima Guimarães” e o sentido que eles atribuem à escola no ensino aprendizagem.

Por que os alunos do PAV não gostam de vir à escola? Será falta de interesse? Os conteúdos das disciplinas não correspondem às suas expectativas? Por que o rendimento deles é baixo? A causa pode ser o professor? A forma em que são repassados os conteúdos não é interessante?

Partindo desses pressupostos, iniciou-se a organização e o planejamento para as atividades da prática do Plano de Ação com o objetivo de melhorar o comportamento nas aulas e conseqüentemente, a atenção e participação nas diversas disciplinas; orientar e motivar para hábitos de leitura e hábitos diários de estudos domiciliar; comprometer os pais e/ou responsáveis dos alunos com o sucesso escolar de seus filhos; valorizar cada passo que eles consigam alcançar; conscientizar da importância da frequência nas aulas e de seu rendimento escolar; incentivá-los a sonhar e almejar um futuro melhor.

Os temas avaliados, através de pesquisa feita com os alunos do PAV, para a montagem do Plano de Ação foram: pontualidade, frequência, uso do uniforme, responsabilidade com estudos extra- classe(tarefas, organização e pontualidade nos trabalhos, rendimentos escolares); comportamento em sala de aula(respeito, atenção, organização, participação); qualidade do ensino: (explicação, recuperação, avaliação, relacionamento professor X alunos); coordenação Pedagógica (Projetos de orientação Educacional, palestras, acompanhamento individual e coletivo).

Organizou-se então a proposta para ser concretizada em várias etapas de trabalho, citadas a seguir:

- 1) exposição de trabalhos escolares com todas as atividades realizadas em sala, valorizando assim o esforço e o comprometimento do aluno;
- 2) apresentação do documentário de Regina Casé “Adolescentes”;
- 3) oficinas realizada pelo professor de Artes sobre todas as profissões, onde o aluno através do tato e com os olhos vendados tentava identificar os objetos e relacioná-los à devida profissão;
- 4) realização de uma palestra sobre o mundo dos computadores com um profissional na área da Secretaria Municipal de Educação ,que teve a participação e curiosidades dos alunos;

5) atividades ao ar livre, onde os alunos escolhiam o tema ao qual mais se identificavam e formas de relacionar-se com o colega e o professor;

6) os professores requisitaram várias vezes o Data Show para atividades diversificadas, entre filmes, documentários e até mesmo sobre o conteúdo administrado;

7) os alunos, durante a semana do estudante, programaram um desfile da garota e garoto da escola com conseqüente valorização em seu modo de vestir, comportar e até mesmo de falar;

8) as aulas dos professores ficaram mais atrativas e diversificadas atraindo assim esses alunos e a sua permanência em sala de aula;

9) houve momentos com o professor referência em Juventude, administrando dinâmicas em relação ao futuro e projeto de vida;

10) a direção visitou pais de alunos que estavam faltando muito às aulas, explicando sobre a oportunidade única de os alunos estarem sendo contemplados com esse projeto, onde os mesmos estariam tendo a chance de avançar nos seus estudos recuperando, assim, o tempo perdido e finalmente;

11) descobrir, através de novas pesquisas, se realmente foi alcançado o objetivo proposto desde o início deste trabalho, em relação a esses alunos.

Foi muito gratificante e importante a participação dos alunos em todas essas atividades propostas acima, pois conseguimos através dessas ações que os mesmos se interessassem pelos conteúdos e os estudos, obtendo bons resultados no final do ano. Dessa forma, conseguimos, que eles, apesar da defasagem disciplinar, fossem aprovados para recuperarem os anos perdidos e terem a chance de, em tempo hábil, acompanhar a sua idade cronológica e estudantil.

3.3 Plano de Ação

Entre os problemas que mais me incomodavam, tais como indisciplina, falta de interesse pelos estudos, infrequência e sexualidade aflorada, o que me chamou mais atenção e que me motivou para ser meu objeto de estudo e começar a pesquisar, foi a falta de interesse pelos estudos e a falta de projeto para o futuro.

Meu plano de ação foi desenvolvido a partir de dados pesquisados através de questionários e observações feitas com esses alunos sobre a motivação para os estudos e projeto de vida, a fim de elevar sua autoestima e incentivando-os a prosseguirem seus estudos.

Partindo dessa observação e avaliação, trabalhei na conscientização da importância de se ter um projeto de vida, de sonhar, de se preparar para a concorrência, recuperar o tempo perdido, obter conhecimentos e prepará-los para uma sociedade onde quem vence são os melhores. Precisamos dar-lhes a esperança de vencer e recuperar aquele brilho no olhar de quando entraram pela primeira vez na escola.

Aprofundando mais em relação a esses jovens e querendo saber a opinião deles sobre o que é ser jovem, realizei uma nova pesquisa de campo com os alunos do PAV. Durante o processo de observação, através do questionário abaixo relacionado, obtive os seguintes resultados:

Para você o que é ser jovem?

- Independente da idade ou do corpo, ser jovem nada mais é do que aproveitar cada momento da vida como se fosse o último, curtindo com os amigos e o mais importante, ter alegria de viver.
- Ser jovem é ter responsabilidade para estudar, fazer sexo com camisinha, tomar cuidado com drogas e com pessoas com quem andamos. Ter responsabilidade não é fácil, por isso temos que parar para conversar com nossos pais, para eles darem dicas de como é ser jovem.
- Ser jovem é curtir a vida de maneira legal: passear, praticar esportes, dançar, usar roupas da moda, divertir bastante sem uso de drogas e bebidas alcoólicas, pois eu não preciso destas coisas para mostrar que sou jovem.
- Ser jovem para mim é curtir muita a vida, não fazer coisas erradas, é curtir festas e shows, ir para escola que é a principal forma de aprender.
- É a fase da vida em que você tem para aproveitar ao máximo, tudo o que puder, com limites, mas é muito bom ser jovem.
- Ser jovem é curtir, sem tantas responsabilidades.
- Ser jovem é saber respeitar e aproveitar a vida com cuidados e sabedoria.

Como, onde e com quem você aprendeu a ser jovem?

- Eu aprendi com os meus pais, irmãos e colegas.
- Eu aprendi a ser jovem quando percebi que a vida passa muito rápido e por isso temos que curtir o hoje, já que não sabemos o que nos espera amanhã. Percebi isso através da

minha família e meus amigos, e principalmente com meu pai, hoje falecido, que sempre me dava apoio para que eu fizesse aquilo que me deixava realmente feliz.

- Eu não sou jovem, pois eu ainda estou na adolescência, mas eu vou aprender a ser jovem devagar, porque a pressa não nos leva a nada de bom, mas sim às coisas ruins.
- Eu aprendi a ser jovem com os ensinamentos de meus pais. Eles sempre conversaram comigo na minha casa, dizendo que para curtir a vida de jovem não é preciso usar drogas para se enturmar com outras pessoas. Eles sempre falam comigo para eu aproveitar o máximo possível este momento maravilhoso da juventude.
- Eu aprendi a ser jovem na escola e em casa, onde percebi que ser jovem é muito bom porque a gente aprende muitas coisas boas e legais
- Aprendi sozinho, eu acho que você não se aprende, você vive, é claro que o jovem sofre muita influência, mas é a melhor fase.
- Com meus pais, amigos e colegas.

Através desta pesquisa, eu percebi que os jovens entrevistados tem praticamente pensamentos iguais, apesar de serem de diferentes idades. O entendimento, ou melhor, o conceito de juventude é praticamente o mesmo, aproveitar o máximo, com responsabilidade, curtir a vida sem uso de bebidas alcoólicas e drogas, ser feliz e aprender que ser jovem é o momento único e passageiro e que deve ser aproveitado com intensidade.

A juventude é a melhor fase a vida, onde se aprende coisas boas e ruins, podendo encontrar o verdadeiro caminho para ser feliz e ter um futuro melhor, não esquecendo do presente e ver que a vida é como uma longa estrada.

Para a juventude, o aprender como se faz e agir é viver a cada passo, observando os bons ensinamentos e viver em constantes mudanças.

Enfim, depois de tantos questionamentos e dúvidas, chegamos à conclusão que, para ser jovem, não é necessário ter pouca idade, basta sonhar e ter coragem para lutar, aproveitar todos os dias com total otimismo e como muito sede de ser feliz.

As ações desenvolvidas pela escola foram muito bem recebidas por todos, inclusive por outros profissionais e alunos de outros anos escolares, que cobravam sempre da direção a oportunidade de mudanças. Mas, como em toda instituição, sempre há aqueles que ainda têm resistência ao novo, continuando no tradicional.

Tais ações como: exposição de trabalhos escolares com todas as atividades realizadas em sala, apresentações de vídeos sobre adolescência, oficinas realizada pelo professor de artes sobre profissões, palestra sobre o mundo dos computadores; realizações de atividades ao ar livre; na

semana do estudante, realizou um desfile da garota e garoto da E. M. Conceição Lima Guimarães com todos os alunos, inclusive com os alunos do PAV, as aulas dos professores ficaram mais atrativas e diversificadas atraindo assim esses alunos e a sua permanência em sala de aula; teve momentos com o professor referência em Juventude administrando dinâmicas em relação ao futuro e projeto de vida; a direção visitou pais de alunos que estavam faltando muito às aulas, explicando sobre a oportunidade única de estar sendo contemplado com esse projeto, onde os mesmos estariam tendo a oportunidade de avançar nos seus estudos e assim recuperando o tempo perdido anteriormente, essa visita teve saldos muitos positivos, pois assim os mesmos diminuíram as faltas e compareceram mais às aulas e nas participações.

Os alunos compreenderam que essa oportunidade era única, pois o município acabaria com esse projeto na escola no ano seguinte. Este fato despertou neles a vontade e o medo de não conseguirem recuperar. Assim, eles ficaram mais motivados e começaram a correr contra o tempo, realizando todas as atividades avaliativas, participando mais em sala de aula, obtendo bons resultados. Com isso a escola conseguiu que os sete alunos escritos no PAV fossem aprovados, dentro das suas limitações, para o ensino médio. Podemos dizer que, na verdade, a escola deu um pequeno passo para que eles conseguissem dar vários em direção ao sucesso.

4 CONCLUSÃO

A partir do levantamento de pesquisa realizada com alunos do PAV acerca do da infrequencia escolar e desmotivação para os estudos, percebeu-se, então, a necessidade de se conhecer um pouco mais sobre os estudantes desse ciclo. Através da análise dessa pesquisa, confirmou a necessidade de uma intervenção prática que possibilitasse a identificação e compreensão das possíveis razões que levam a esse fato.

Desenvolveu-se então uma prática pedagógica com esses alunos, baseada na reflexão e discussão acerca dos temas referidos, através de palestras com profissionais especializados com o objetivo de incentivá-los a ter um projeto de vida, aulas mais dinâmicas demonstrando problemas e seus motivos, exposição dos trabalhos escolares feitos por eles expressando seus sentimentos, aulas apresentadas com Data show com momentos de reflexão com filmes relevantes aos temas estudados, oficinas com dinâmicas para trabalhar sua autoestima, aquisição de materiais lúdicos e por último o incentivo aos professores a explorarem mais materiais práticos, tais como: Internet, dinâmicas em grupo, trabalhos de artes, exposição dos trabalhos e etc, onde os mesmos poderão envolver mais os alunos e motivá-los a participarem mais dessas atividades.

Com essa prática pedagógica, constatou-se a partir da perspectiva discente que, na E. M. Conceição Lima Guimarães, o que mais desmotiva os alunos a freqüentarem a escola são as práticas educacionais que não atendem às peculiaridades juvenis e suas necessidades, privilegiando os saberes escolares do currículo em detrimento aos seus conhecimentos como sujeitos sócio-culturais, inseridos em uma comunidade economicamente desfavorecida.

A prática de procurar identificar e compreender as razões para a infrequência escolar e a desmotivação pelos estudos através do olhar dos jovens estudantes do PAV-Programa Acelerar para Vencer- , levantou uma série de questões relevantes no cotidiano escolar e que muitas vezes é invisível para a sociedade. Identificar questões que se apresentam como dificuldade no cotidiano escolar é algo fácil, pois é passível de se perceber; entretanto, compreendê-las com outro olhar é um exercício muito difícil, já que a prática dos professores incorpora, muitas vezes, um olhar preconceituoso, estereotipado e acomodado com determinado problema.

A crítica e o enfrentamento só tem sentido quando se constrói algo. É necessário sair do lugar de só reclamar e começar a agir, movimentar para mudanças. O problema destes jovens do PAV está presente no contexto escolar há muitos anos, e com isso, incorporou certa

normalidade em toda a comunidade escolar. Portanto, a prática de discutir e refletir a respeito de um problema do cotidiano escolar com o jovem estudante proporciona outros olhares. A leitura que os alunos fazem do mundo está tomado por subjetividades juvenis. Ao debater o tema infrequência escolar com os alunos, pode-se perceber que as questões relativas às peculiaridades juvenis e seus desejos estão diretamente relacionadas. Os principais motivos para o problema acima relacionado apontados pelos estudantes foram:

- Uma prática escolar monótona, através da qual pouco se utiliza de tecnologias que as aproxime da dinâmica juvenil, incorporando quase sempre uma exposição oral, com uso constante de quadro e livro didático, transformando o cotidiano de sala de aula em algo monótono e repetitivo e provocando um sentimento de mesmice nos jovens, produzindo uma rotina enfadonha e desinteressante;
- A pouca oportunidade de expressão na sala de aula, onde o principal interlocutor é o professor, tornando as aulas um monólogo;
- A falta de interesse e sensibilidade do professor em conhecer seus jovens alunos, suas peculiaridades e desejos;
- Conteúdos que não tem significados práticos para a vida dos jovens e por isso não são de seu interesse, sem desconsiderar o conteúdo cultural, indispensável a qualquer ser humano;
- Os problemas familiares;
- A relação conflitiva dos jovens com seus pares, podendo ocasionar o *bullying*;
- E a ausência de sentido em frequentar a escola.

Neste sentido, a prática de valorizar o que os estudantes pensam e permitir que a discussão decorra a partir do olhar jovem para o problema, implica em reconhecer que os jovens são sujeitos de conhecimento e ação. A juventude nos faz questionar o sentido da escola e nos ajuda a construir outros sentidos para ela. Faz-se necessário e urgente que se pense em metodologias para os jovens. A prática na escola tem que predispor no jovem estudante uma curiosidade pelo saber escolar, precisa provocar um deslumbramento pela descoberta. Quando os alunos dizem da expectativa de chegar o dia das aulas de Educação Física, é porque elas representam o que tem de diferente no currículo escolar, ou seja, uma partida de futebol. E o diferente não é previsível, não faz parte de uma rotina, desperta o

interesse dos jovens. O desejo de aprender os saberes escolares tem que ser provocado, instigado e tem que ter sentido.

A indisciplina, a infrequência e a falta de interesse pelos estudos, ainda são pontos fortes a serem amenizados. Com isso a rebeldia aumenta, os interesses e gostos mudam de rumo, a vontade de estudar vai só diminuindo. O vocabulário se multiplicam em gírias e palavras inadequadas, às vezes tem dificuldades de se relacionarem uns com os outros, havendo necessidade a todo momento de intervenção.

A escola sempre procura desenvolver ações para tentar amenizar certas situações. Através de conversas, palestras, gincanas, atividades em sala de aula com temas sobre os problemas detectados, projetos e se precisar ajuda de profissionais especializados.

Enfim, a experiência de, através do olhar do jovem aluno, refletir sobre esses temas tão relevante, pôde proporcionar um olhar diferenciado para a prática escolar. O exercício de escutar os jovens durante a prática pedagógica é imprescindível para que eles possam se expressar a respeito do tema, percebendo que suas opiniões são importantes. Para uma próxima prática faz-se importante rever o tempo das discussões e de produção dos trabalhos, pois todos os alunos reclamaram que gostariam de ficar mais tempo envolvidos. Diante de todo esse trabalho e prática, é inevitável mudanças, que comecem do eu e propague ao outro, pois ambos, estudantes, professores, seres humanos, estamos em contínua formação, uma formação permanente.

Após realizar todas as ações propostas neste trabalho, o resultado foi bem positivo, os alunos melhoraram os rendimentos escolares, sua autoestima foi resgatada. Todos já tinham um sonho, ou seja uma perspectiva de vida melhor, já sabiam em que iriam investir como formação a nível de segundo grau e entenderam que, para tudo isso, se faz necessário estar presente em sala de aula e obter bons resultados.

REFERÊNCIAS

ALBERGARIA, M.T.A. PAV - Projeto Acelerar para Vencer: depoimento [8 de maio,2012]. São João Del Rei: *Discussão das Políticas Públicas em Saúde mental e Educação*. Entrevista concedida ao Blog No pé da Política. Disponível em <http://politicanupep.blogspot.com.br/2012/05/pav-projeto-acelerar-para-vencer.html> Acesso em 15 mai 2012.

BINI, L.R; PABIS, N. **Motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinadas.** *Revista Eletrônica Lato Sensu*,Guarapuava,n.1,mar.2008. Disponível em <http://www.unicentro.br>.Acesso em 15 de maio 2012.

BRASIL. **Parâmetro curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC/SEF, 1998. 436p.

COELHO, M.L. **Técnicas de Ensino e Técnicas de Dinâmicas de Grupo.** Saber Digital:Revista Eletrônica do CESVA,Valença,v.1.n.1,mar./ago.2008. Disponível em <http://www.faa.edu.br> Acesso em 15 mar 2012

CONGONHAS. Projeto Político Pedagógico da E. M. “Conceição Lima Guimarães”. Congonhas, 2012.

LEVISKY, David Léo. **Adolescência:** reflexões psicanalíticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

VEGA, M. La e SILVA, M. M. P. **Aprendizagem acelerativa:** recuperando a auto-estima do aluno. *Saber Digital:Revista Eletrônica do CESVA*,Valença,v.1.n.1,mar./ago.2008. Disponível em <http://www.faa.edu.br> Acesso em 15 mai 2012.

VIÉGAS, Lygia de Sousa; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. **Os percursos escolares de cinco alunos de uma classe de aceleração I:** trajetórias de percalços. *Instituto Psicologia da Universidade de São Paulo*.São Paulo,1996. Disponível em <http://www.anped.org.br> Acesso em 15 mai 2012.

VIEIRA, Raquel Rocha. **A perspectiva do discente da E. M. Anne Frank sobre a infrequência escolar:** outros olhares. In: Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Juventude e Escola, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

Anexos

Cronograma das atividades do Plano de ação

Data	Atividade
29 de agosto	Exposições de trabalhos escolares
31 de agosto	Apresentação do documentário da Regina Casé
23 de agosto	Oficinas de profissões com o professor Osmauro
Segunda semana de agosto	Palestra de informática com Renato da SME
Pelo menos uma vez por semana	Atividades ao ar livre
Segunda semana de setembro	Aquisição do data Show para reproduzir filmes
diariamente	Trabalhar a autoestima
Diariamente	Aulas mais práticas
Terceira semana de setembro	Dinâmicas
Terceira semana de setembro	Visita aos pais
Nova entrevista aos alunos	Última semana de setembro

1ª Entrevista

Questionário aplicado aos alunos do PAV

- 1) Você vem à escola por quê?
- 2) Como você gostaria que fosse a escola?
- 3) Qual matéria que você mais gosta? Por quê?
- 3) Na sua opinião, como deve ser o bom professor?
- 4) Você acha que os assuntos abordados, em aula, tem importância para sua vida futura?
- 5) Na sua opinião, para gostar da matéria é preciso gostar do professor? Por quê?
- 6) Se você pudesse mudar a forma de dar aula de alguns professores, o que você mudaria? Por quê?

2ª Entrevista

- 1) Pesquisa sobre locais que os jovens freqüentam na comunidade onde estão inseridos.
- 2) Atividades em que os alunos costumam participar.
- 3) Tipos de roupa que gostam de usar.
- 4) Se já estão tendo algum tipo de relacionamento.
- 5) Como é a convivência com um colega de sala.
- 6) como cuidam do corpo.
- 7) Como é o relacionamento com os pais e irmãos.
- 8) Como eles se vêem.
- 9) Se já faz uso de bebida alcoólica.
- 10) Se já experimentou algum tipo de droga.

Pesquisa realizada no final de setembro, com o tema “Perspectiva de vida, sonhos e futuro.

- 1- O que você achou das mudanças na forma de o professor dar a suas aulas?
- 2- Com as atividades realizadas durante esses dois meses na turma, o que você achou que melhorou no seu aprendizado?
- 3- Você gostou das dinâmicas realizadas fora de sala?
- 4- Você conseguiu aprender melhor os conteúdos, depois das novas ferramentas usadas pelo seu professor?
- 5- Você achou relevante o professor mudar o jeito de administrar as aulas deles?
- 6- Você considera, que após algumas mudanças a sua aprendizagem foi melhor?
- 7- Você agora é capaz de falar o que sonha para o seu futuro e a qual profissão quer seguir?
- 8- Antes não sabia o que queria, agora já consegue perceber a importância dos estudos na sua vida?
- 9- Vai continuar estudando e se esforçando?
- 10- O que você achou da escola ter montado um plano de ação para que vocês conseguissem almejar algo e ter gosto pelos estudos?
- 11- Você acha que está preparado para chegar ao final do ano letivo com um resultado positivo?